

Carta Conjuntural NESPro Bovinocultura de Corte do RS

No. 4 (abr-jun) - 2022
Publicação Trimestral

Julho de 2022 – NESPro-UFRGS



Introdução

Autores¹: Rodrigo Soares Wagner, Helena Xavier Fagundes, Anna Elisa Petersen Gatelli, Júlio Barcellos

Programas de Pós-graduação em Zootecnia e Pós-graduação em Agronegócios – UFRGS

Apoio: CNPq; CAPES; Seção de Epidemiologia e Estatística – SEE, da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural do Governo do Estado do Rio Grande do Sul; UFRGS

¹ Integrantes do NESPro/UFRGS

Como citar esta publicação:

NESPro – **Carta Conjuntural NESPro – Bovinocultura de Corte do RS** – N. 4
(abr-jun/2022), Porto Alegre, 2022, 36p.

O produto:

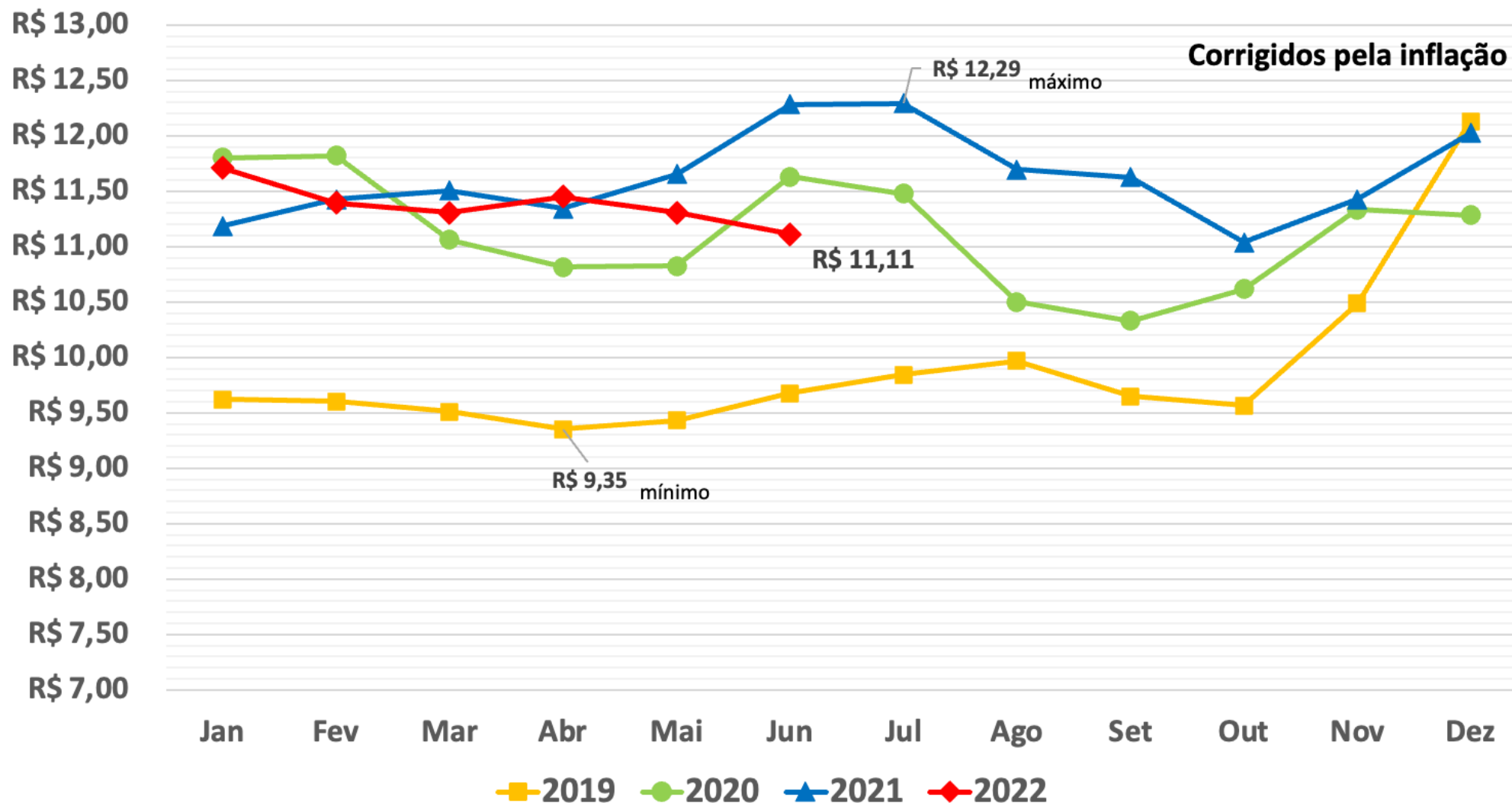
- A quarta edição da Carta Conjuntural NESPro é uma publicação trimestral, complementar aos dados semanais de preços, e à tradicional NESPro-News, de periodicidade mensal.
- Esta edição mostra as informações do segundo trimestre de 2022, trazendo como referência comparativa os anos de 2019 a 2021.
- A ideia é mostrar em gráficos e tabelas os principais dados, de uma maneira direta. Mostramos o momento atual, em uma perspectiva comparativa com o histórico recente. Ao final, uma breve análise geral.

Fontes dos dados:

- Preços de Mercado: Pesquisa semanal de preços NESPro/UFRGS no RS.
- Índice de inflação: Fundação Getúlio Vargas. Para atualizar dados de preços do passado foi utilizado o IPA-DI/FGV, Índice de Preços ao Produtor Amplo, da Fundação Getúlio Vargas. Reflete os preços no atacado e variações de preços de produtos agropecuários e industriais nas transações interempresariais, isto é, nos estágios de comercialização anteriores ao consumo final. Todos os preços apresentados estão corrigidos a valor presente de junho de 2022 por este indicador.
- Rebanho Bovino, Guiados para Abate, Nascimentos e Saídas Domésticas Interestaduais: Seção de Epidemiologia e Estatística – SEE, da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural do Governo do Estado do Rio Grande do Sul.
- Exportações de Carne in Natura e de Bovinos Vivos: sistema StatComex (SISCOMEX) do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços do Governo Federal do Brasil.
- Média de peso das carcaças obtidas no abate: IBGE SIDRA, tabela 1092 (Pesquisa Trimestral de Abates)

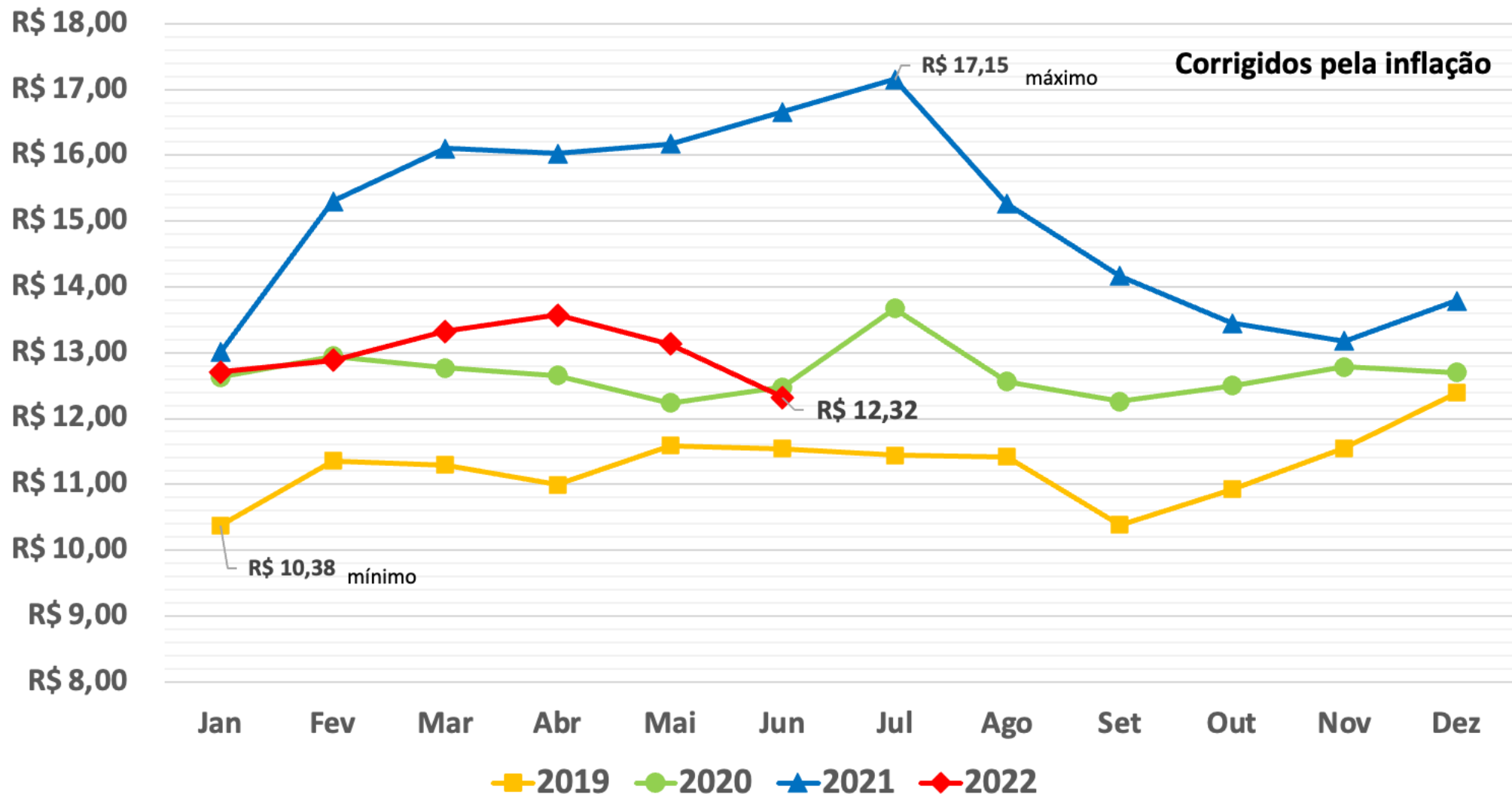
Preços do Boi Gordo (kg vivo) - RS

Preços reais base junho 2022 - tratados com IPA-DI/FGV



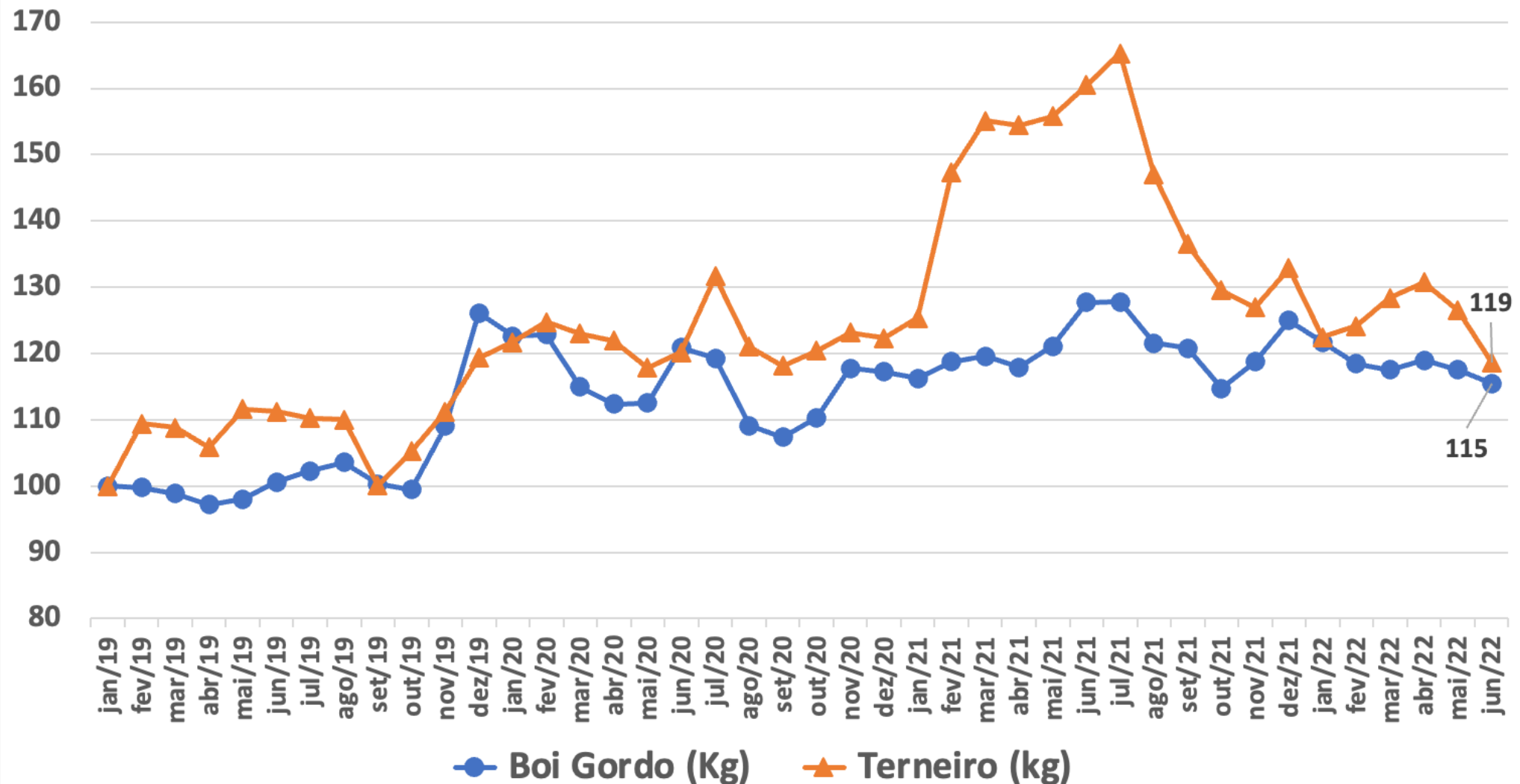
Preços do Terneiro (kg vivo) - RS

Preços reais base junho 2022 - tratados com IPA-DI/FGV

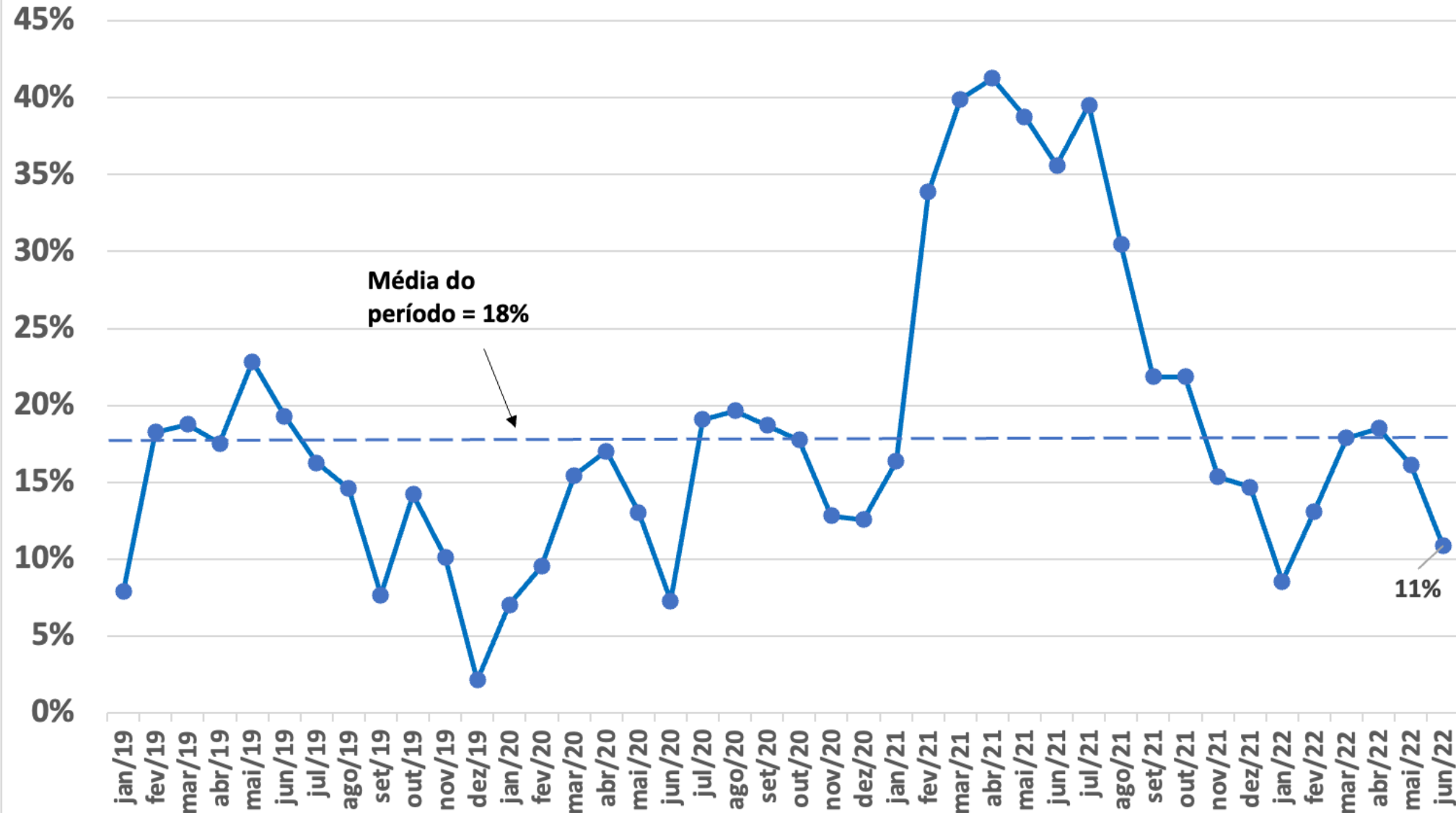


Variação real de preços conforme IPA-DI/FGV

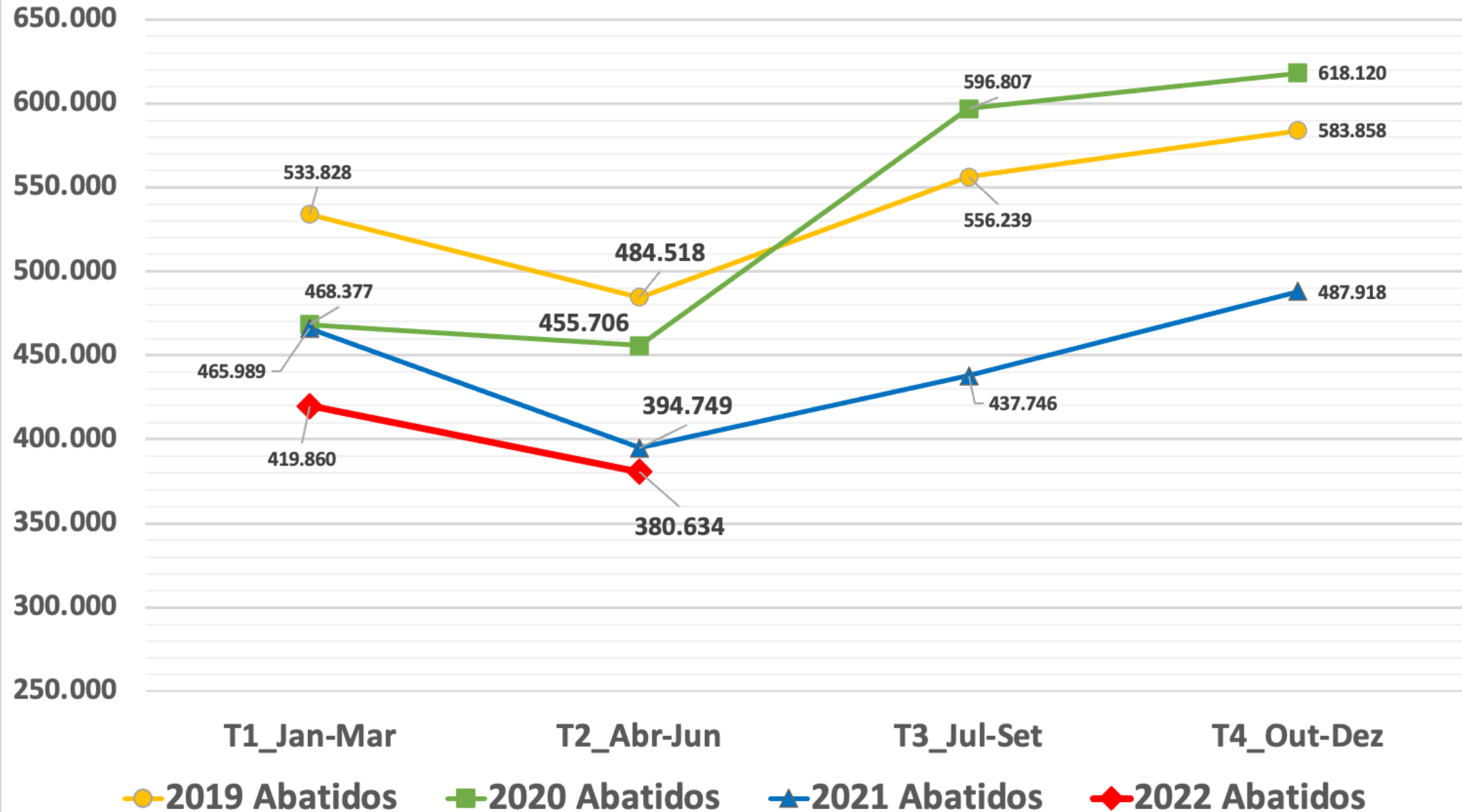
Índice 100 = preços de Jan/2019



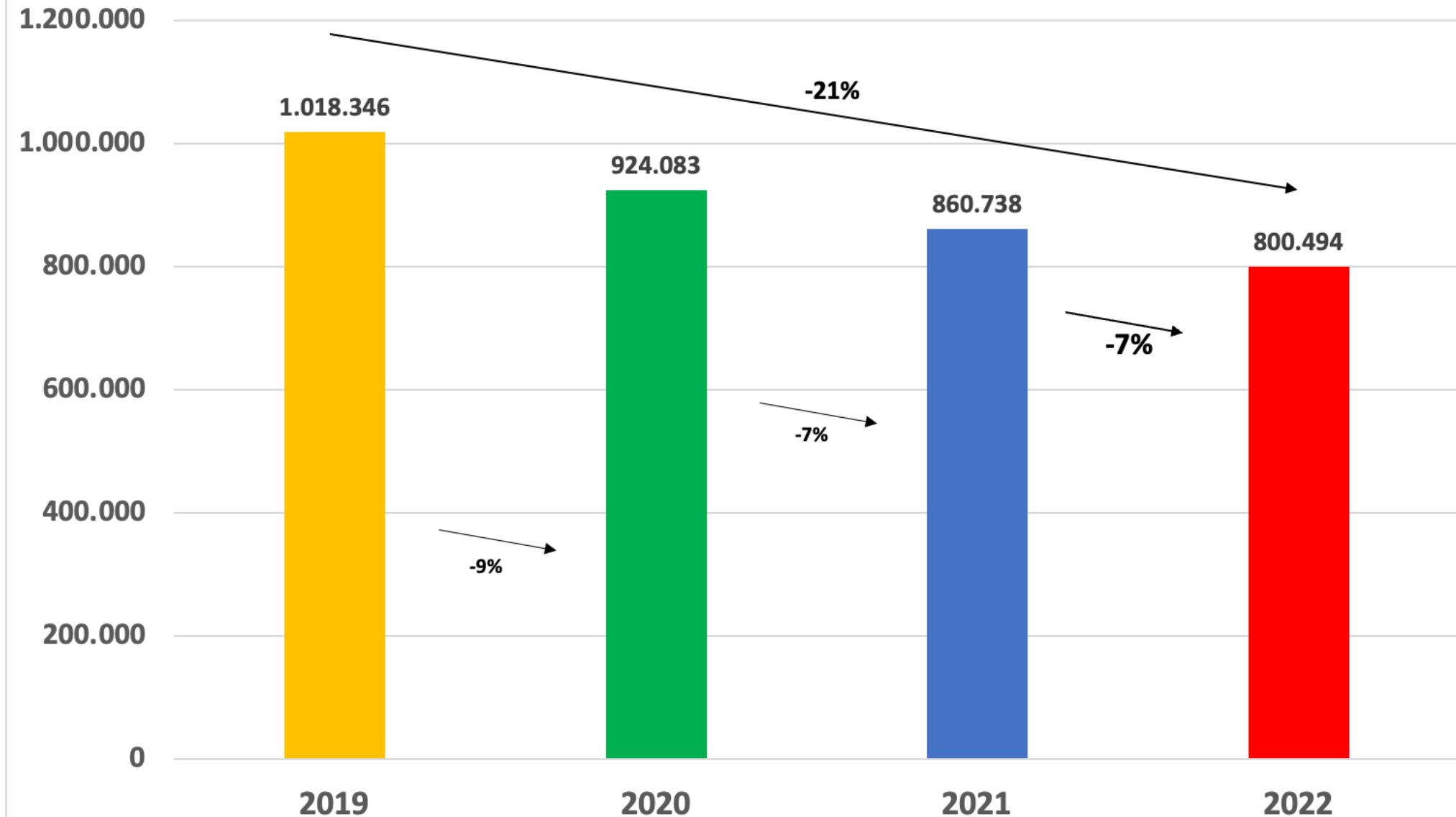
Ágio do preço do Terneiro sobre o Boi Gordo - RS



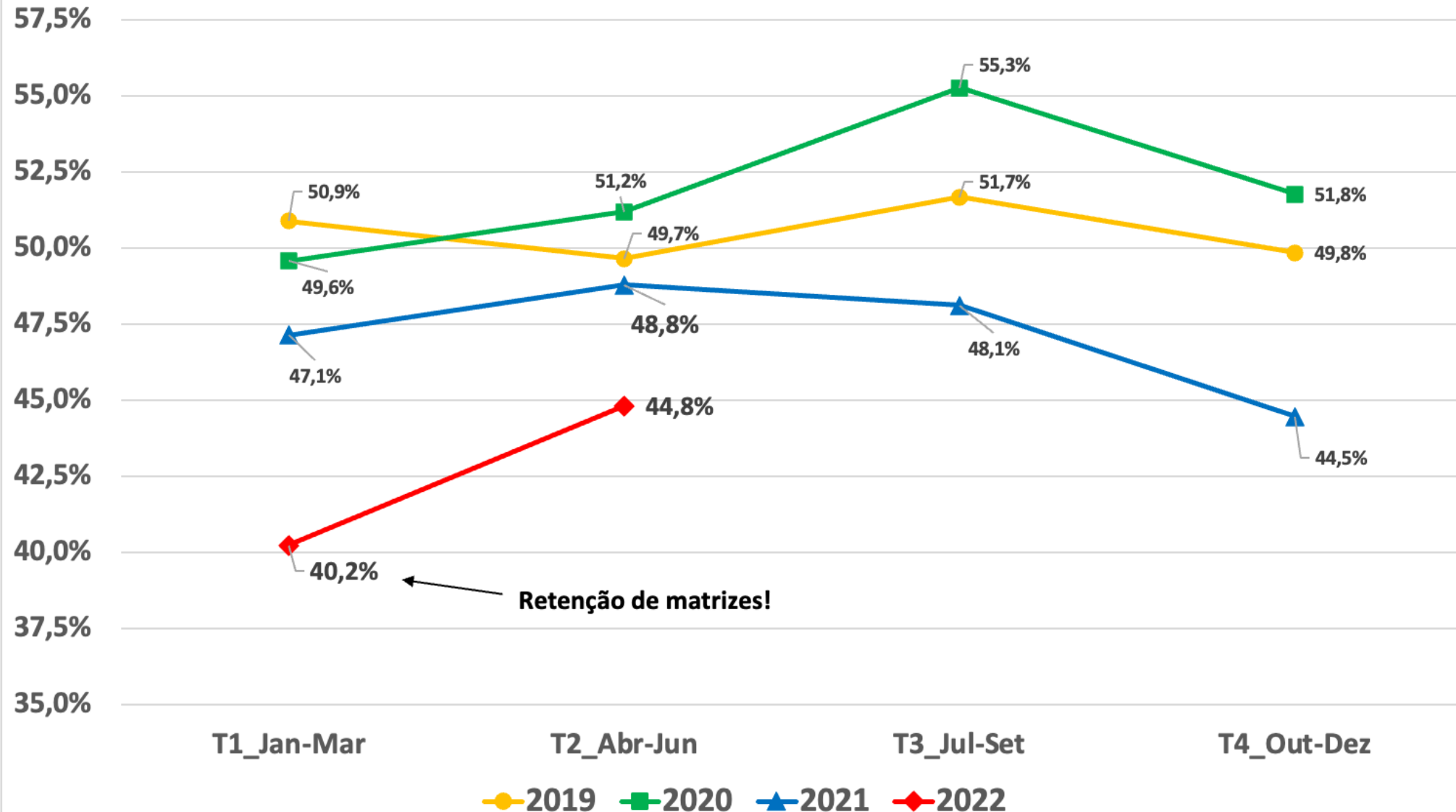
Bovinos Guiados para Abate - RS - Cabeças Totais



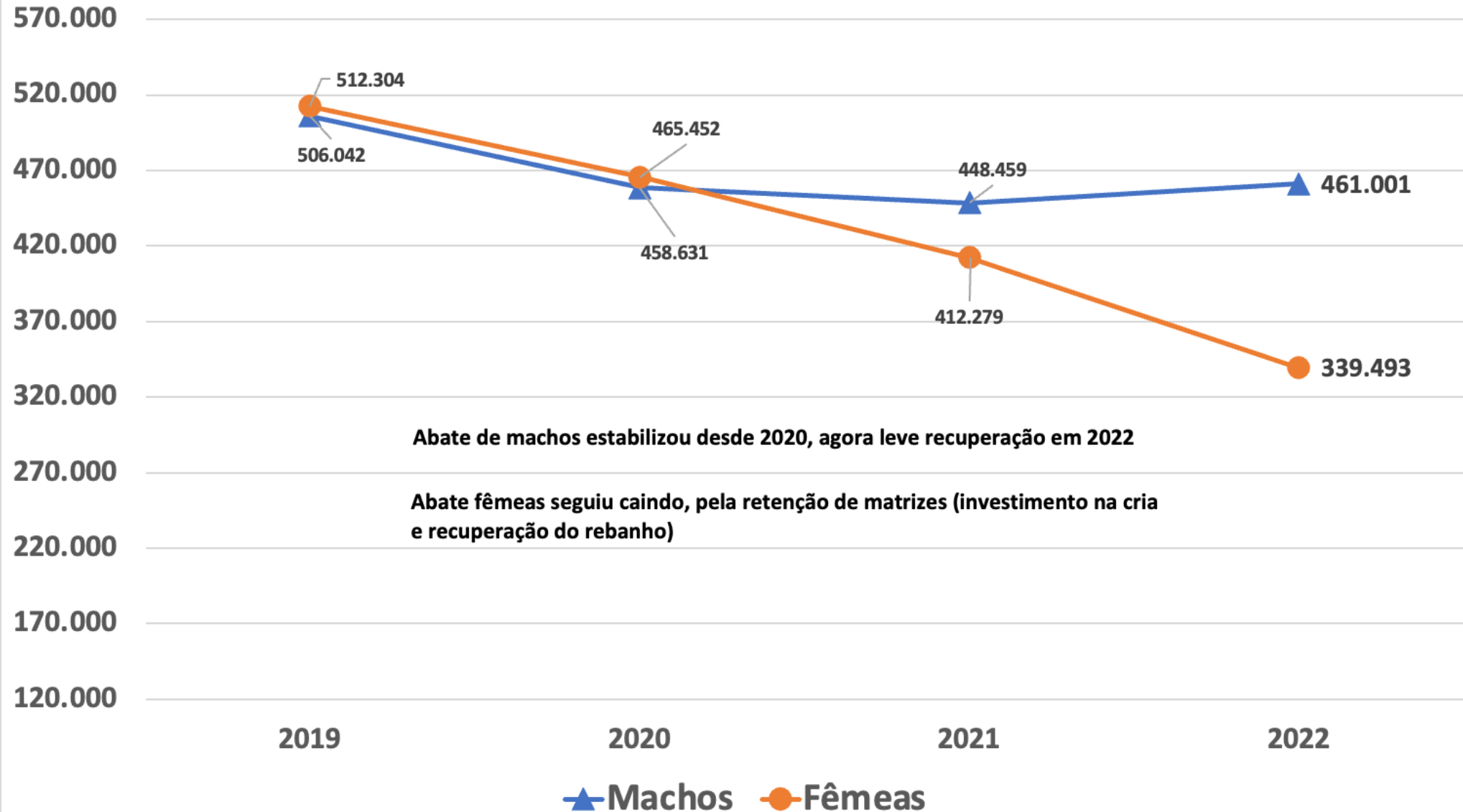
Guiados para Abate no RS - Jan a Jun (S1) - Total



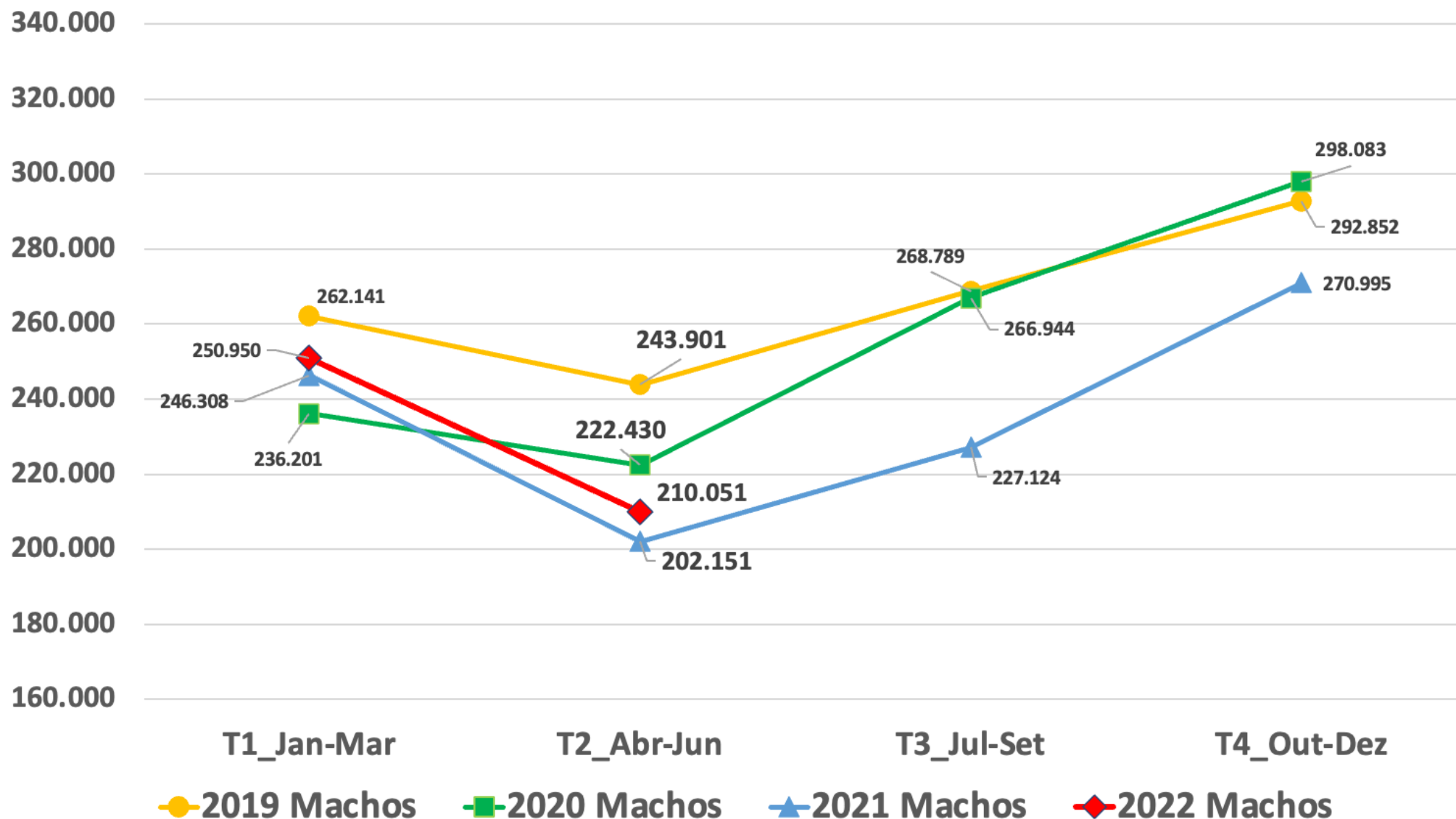
% de Fêmeas no Abate - RS



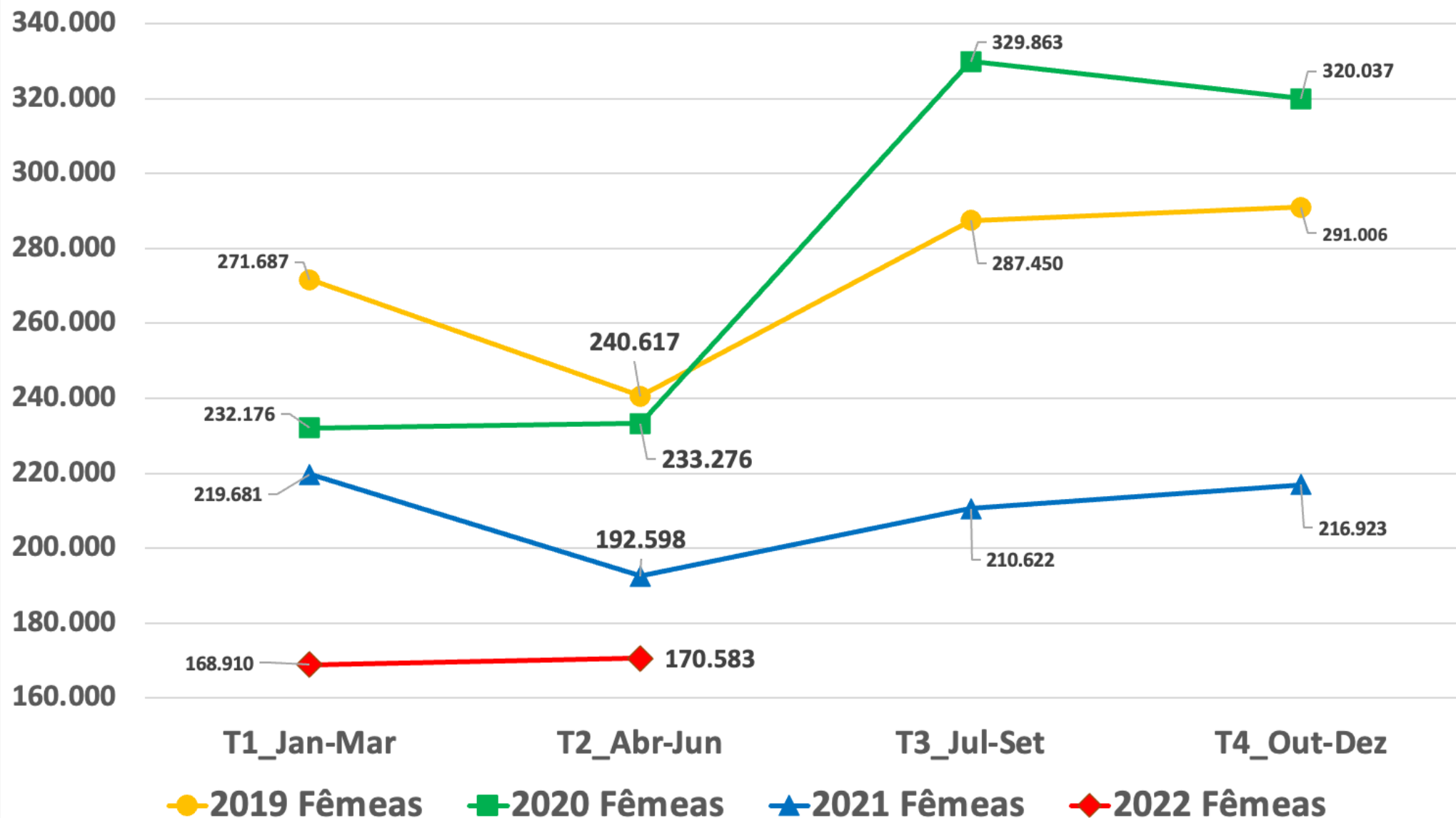
Guiados para Abate no RS - Jan a Jun (S1) - Por sexo



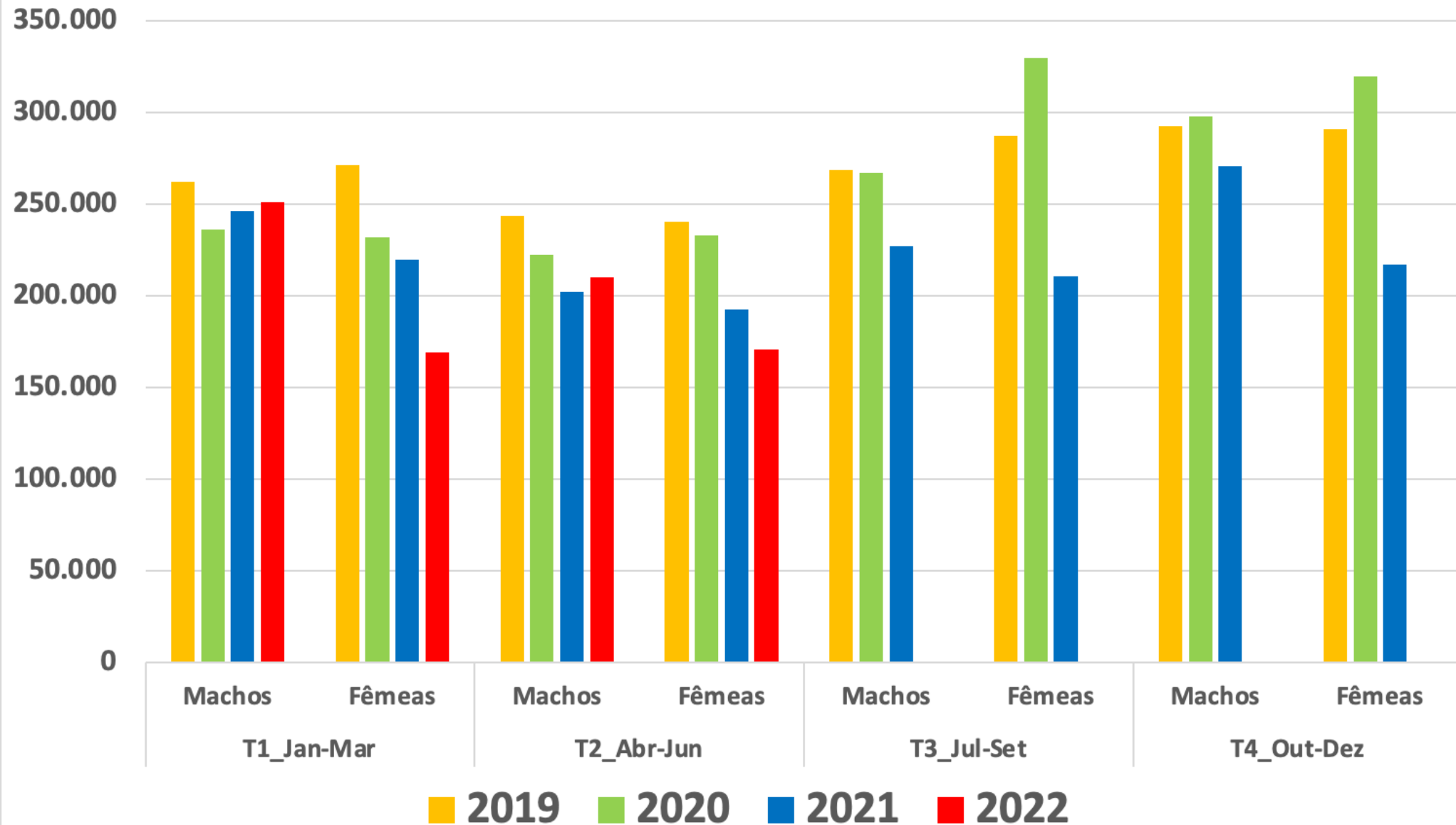
Machos Guiados para Abate - RS - Cabeças



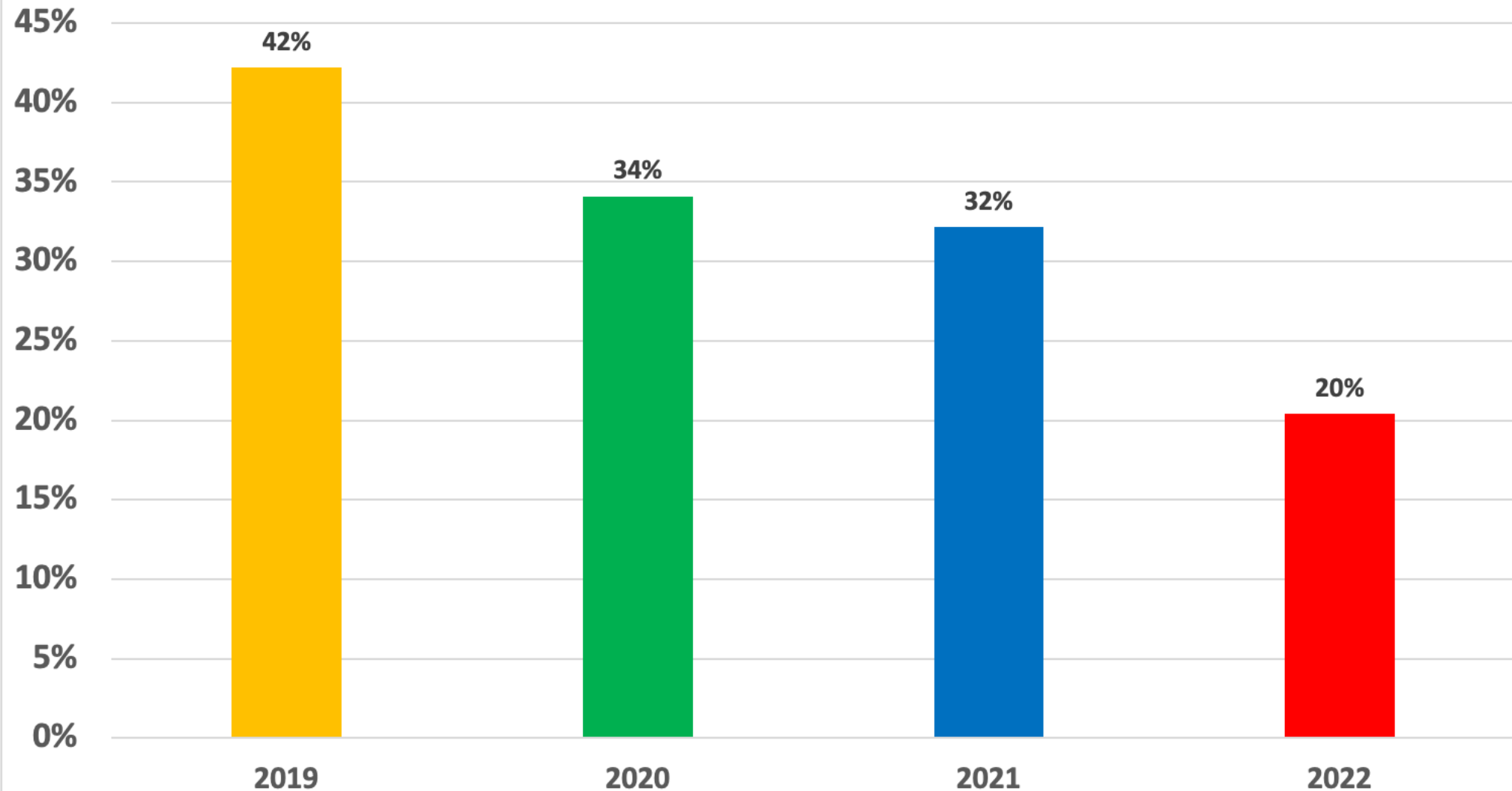
Fêmeas Guiadas para Abate - RS - Cabeças



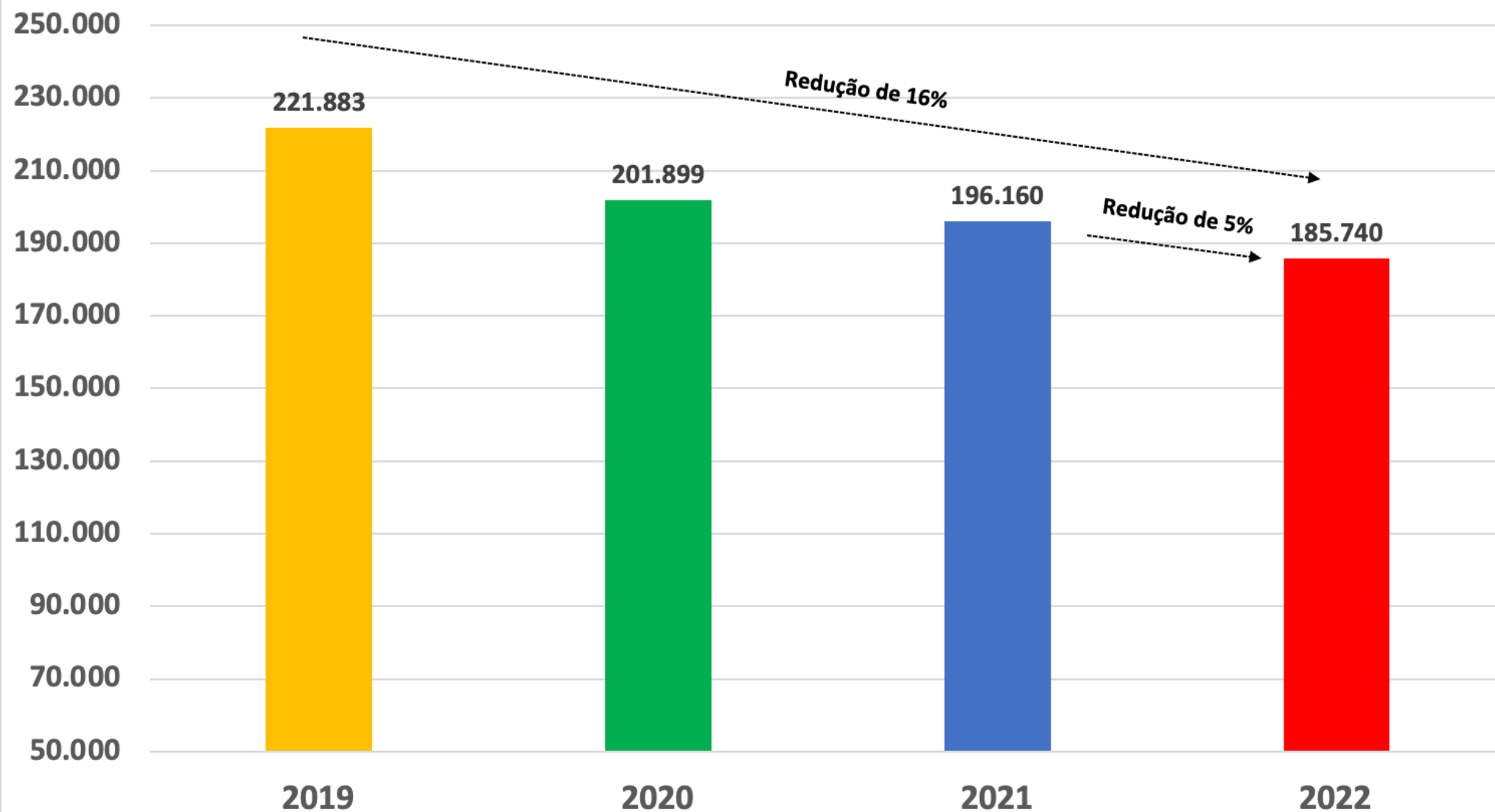
Bovinos Guiados para Abate - RS - por sexo (cabeças)



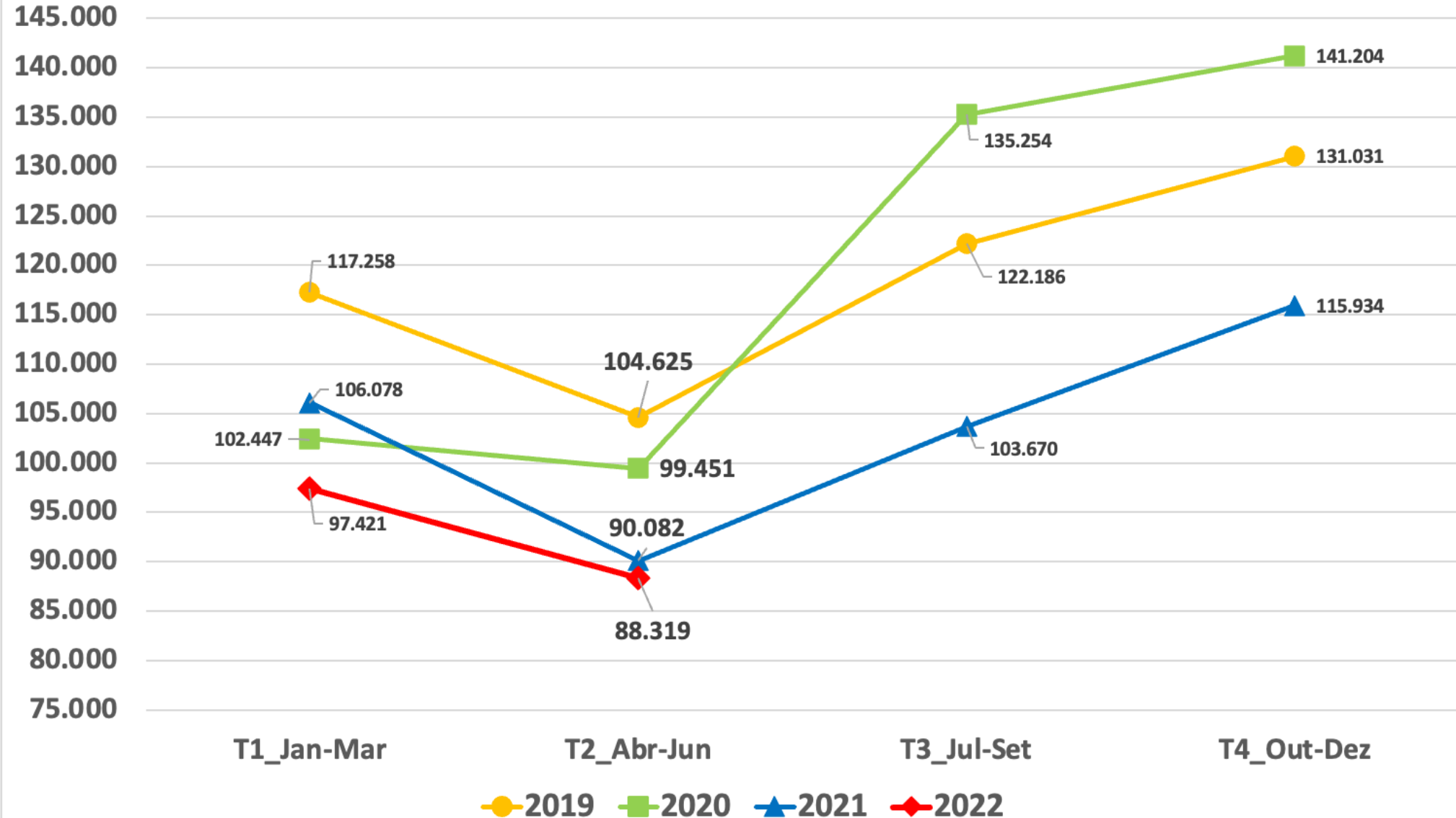
% de Machos abatidos com mais de 36 meses no RS (1º Semestre: Jan-Jun)



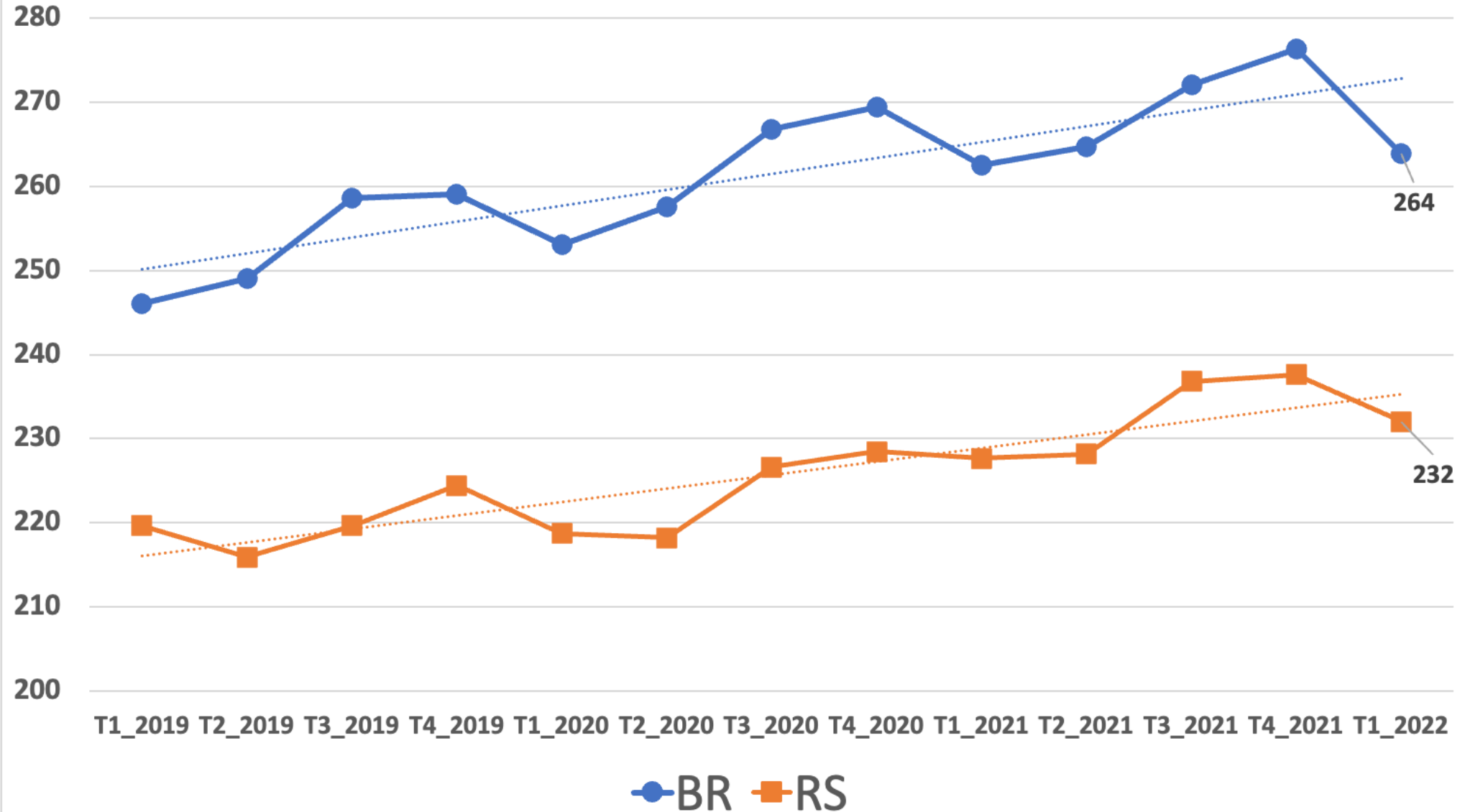
Produção estimada de carne: ton carcaça obtida no RS S1 - Acumulado Jan-Jun



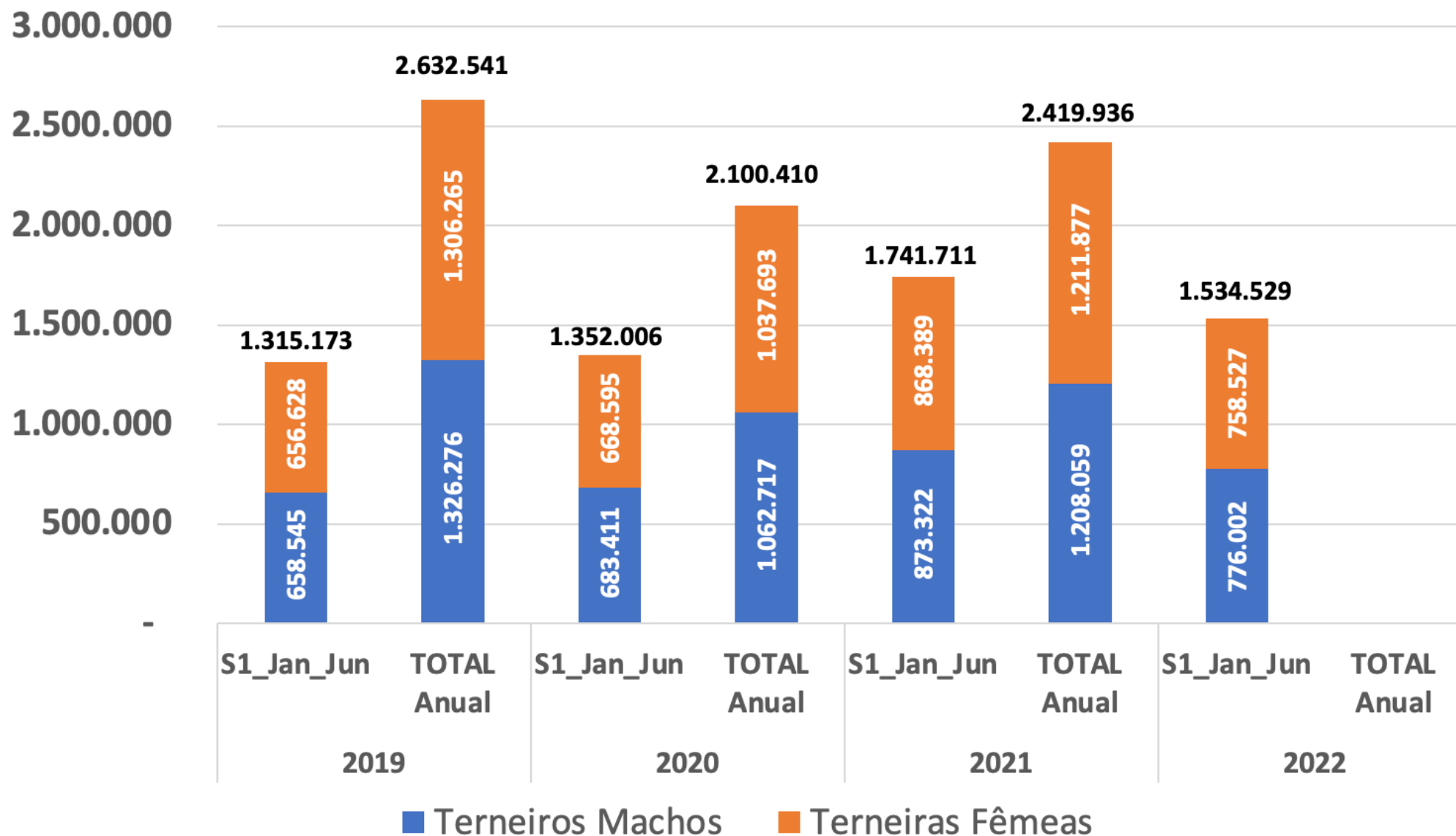
Produção estimada de carcaça bovina em ton - RS



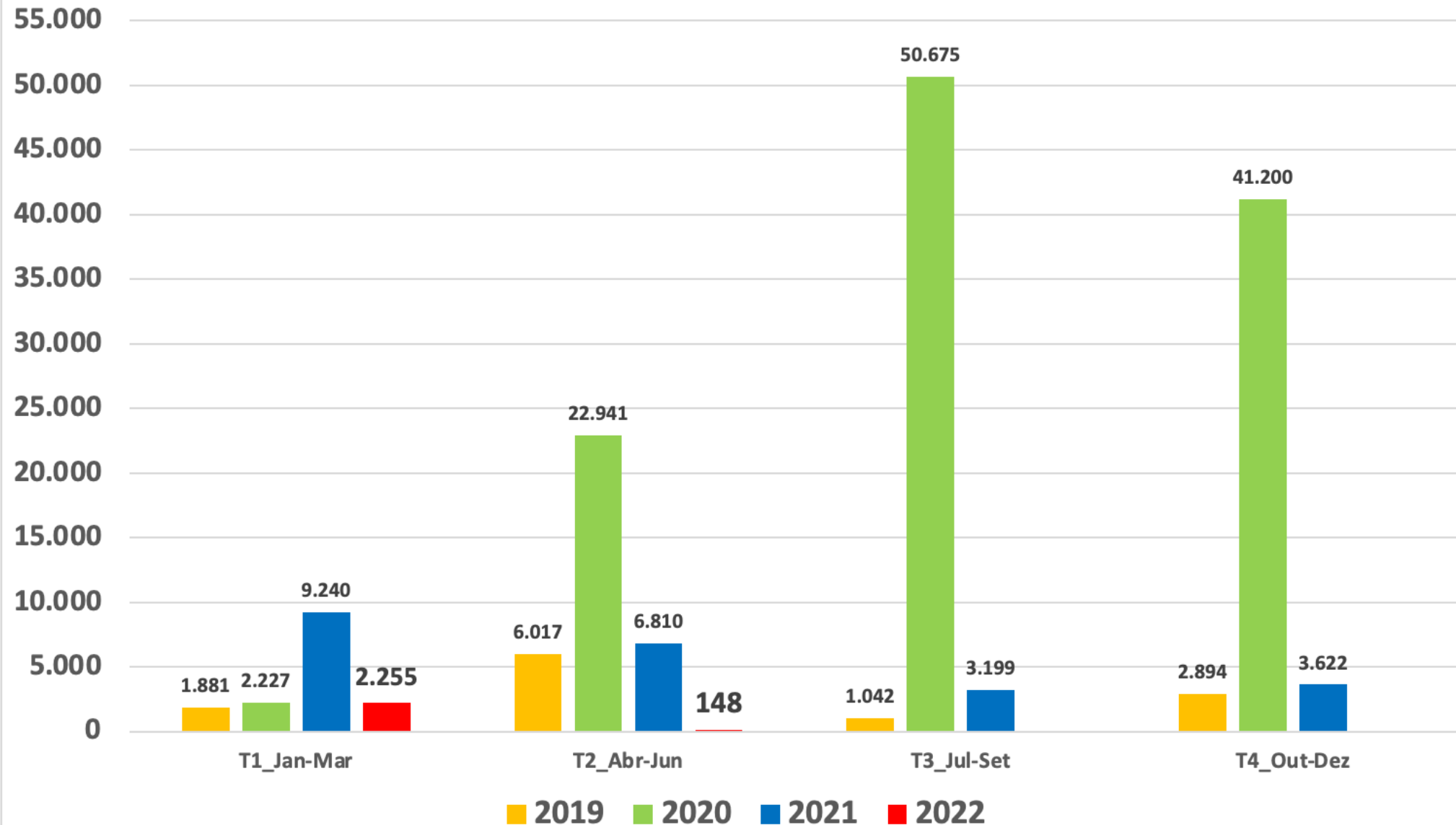
Peso médio de carcaça (kg) obtida no abate - IBGE SIDRA



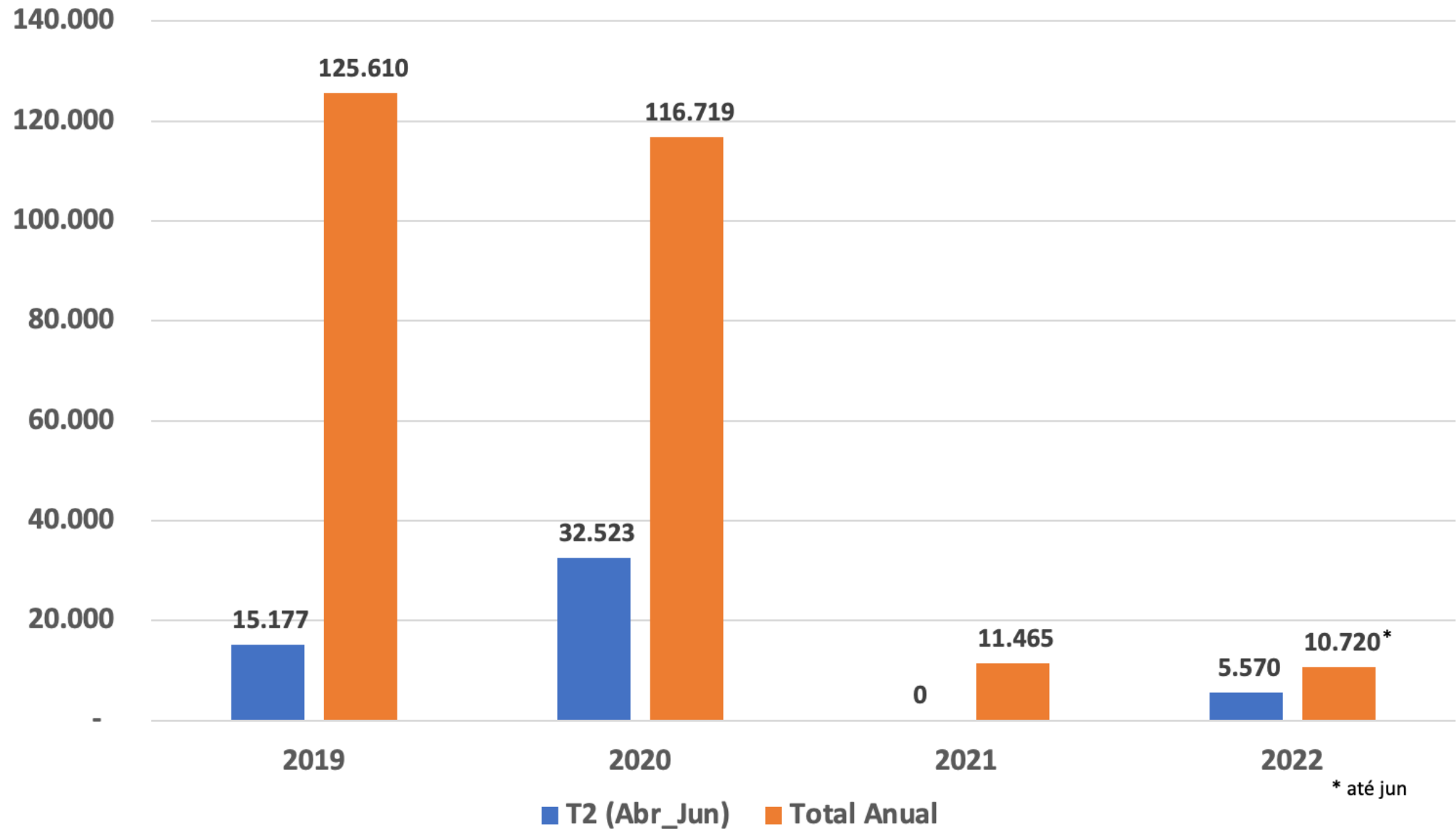
Nascimentos de terneiros declarados no RS



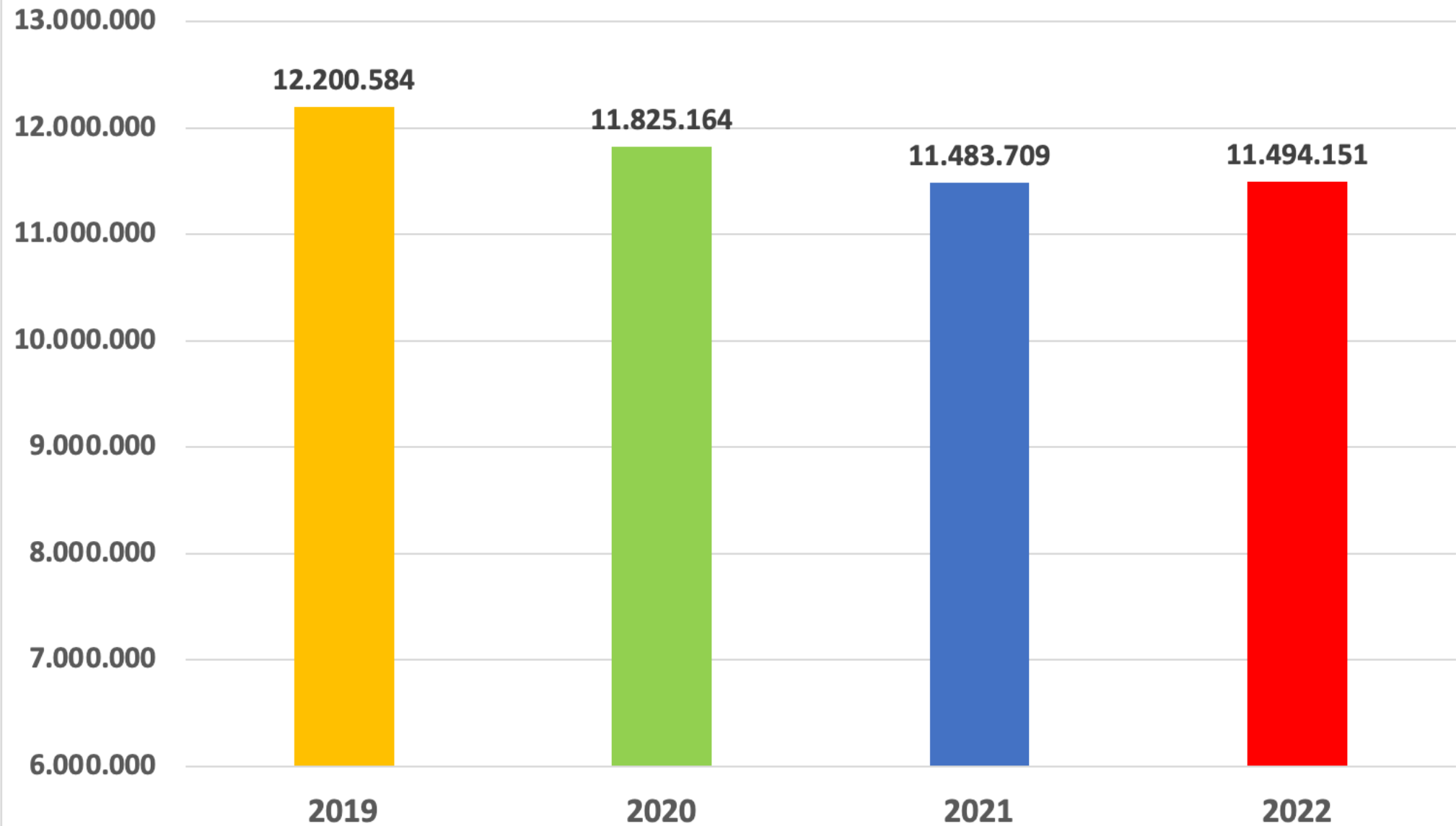
Saídas interestaduais (domésticas) - GTAS - Terneiros Machos - RS



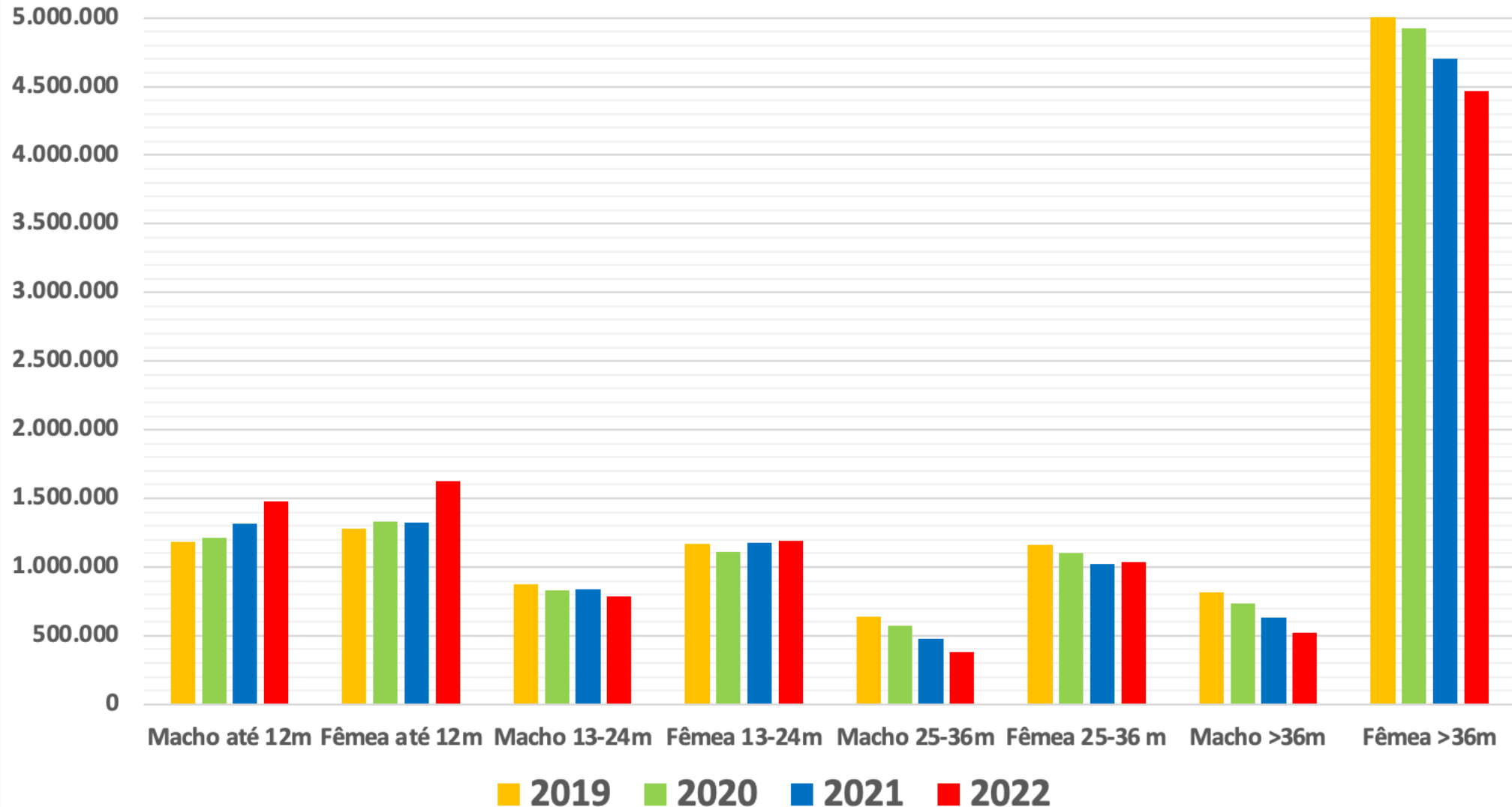
Exportação de Gado Vivo do RS - NCM 01022990 - Cabeças



Total do Rebanho Bovino RS (mês de junho como referência)



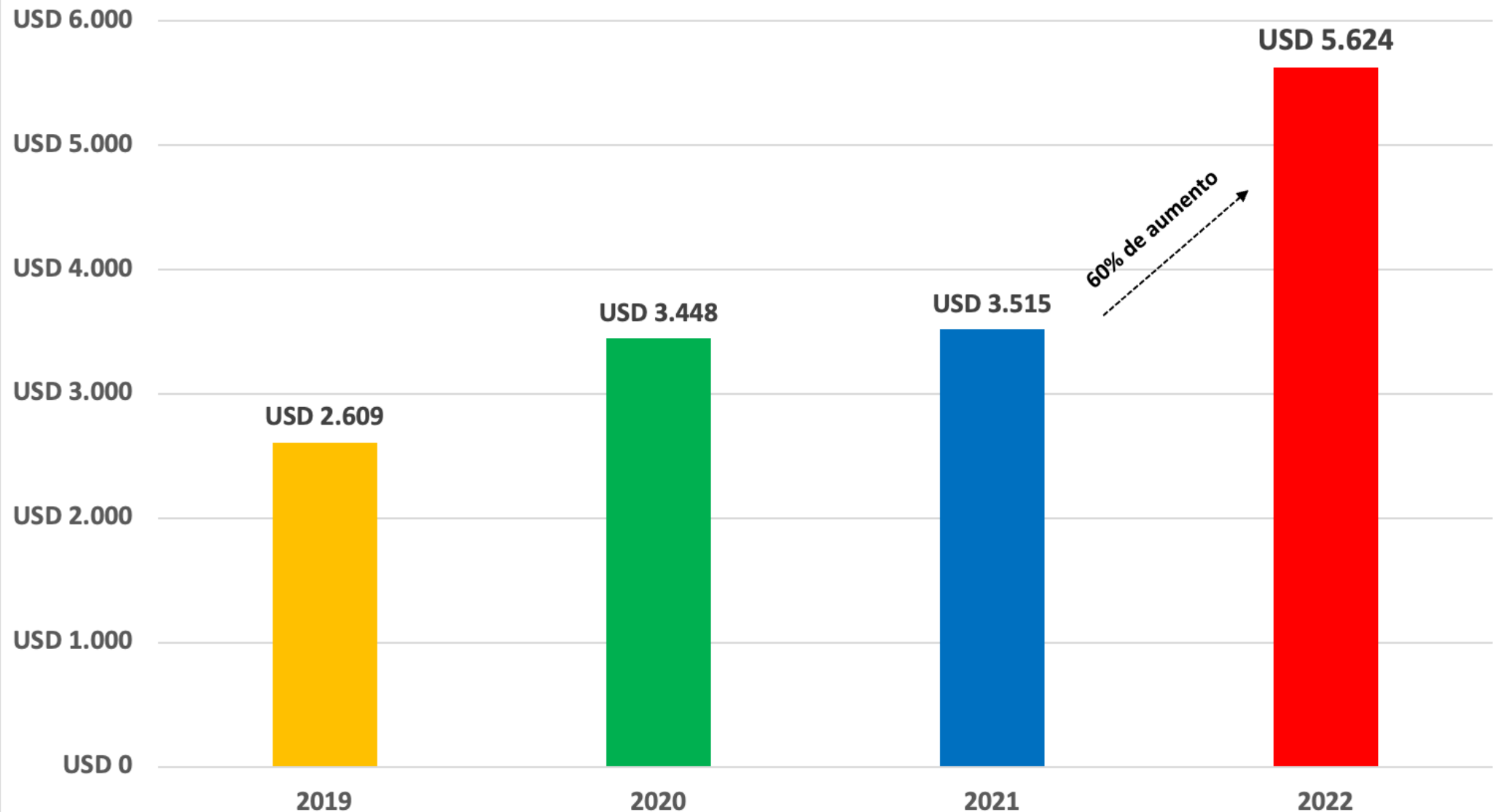
Estoques - Rebanho bovino do RS por categoria - junho como referência



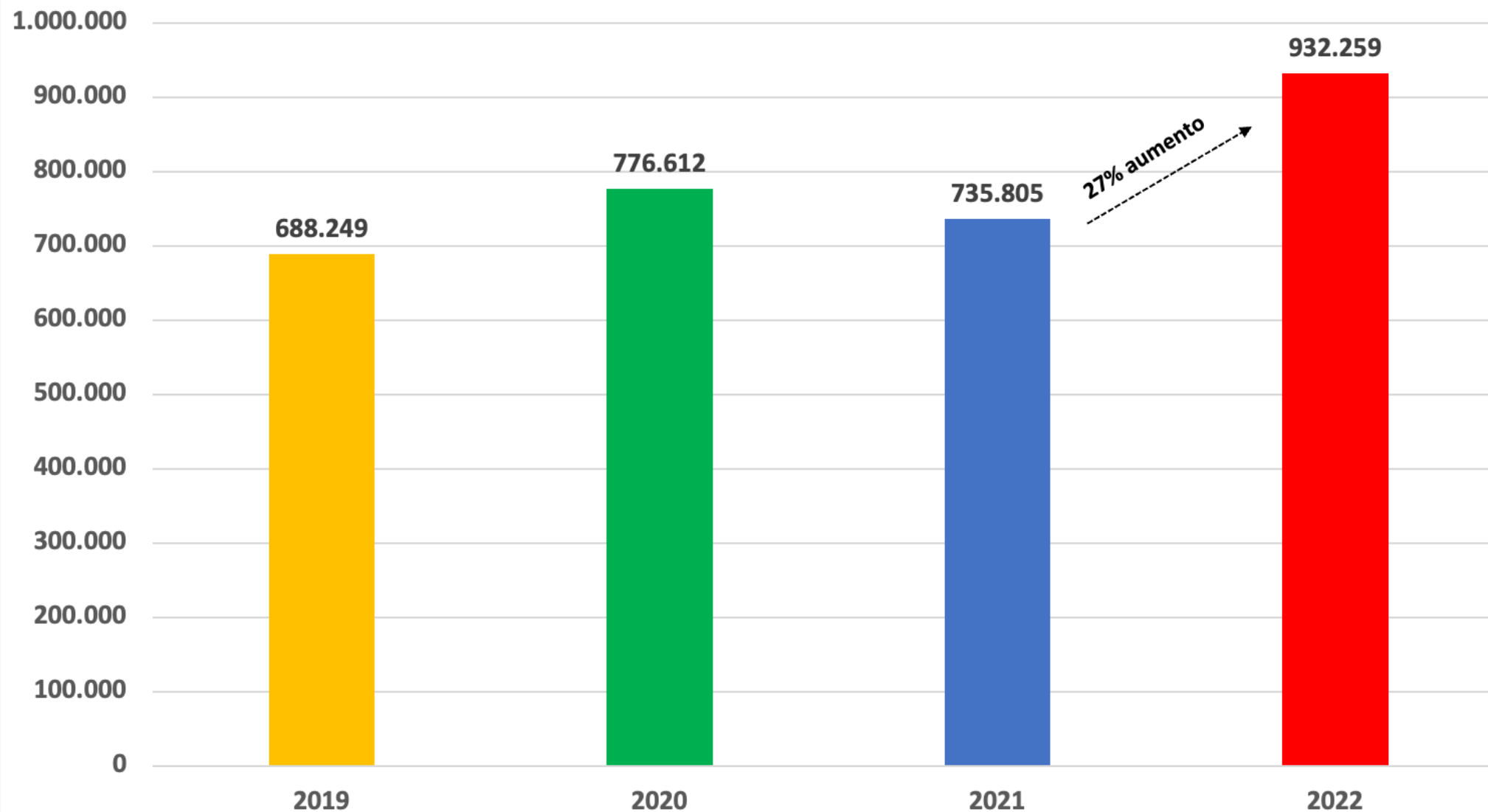
Estoque de bovinos no RS – posição de junho

Ano	Macho até 12m	Fêmea até 12m	Macho 13-24m	Fêmea 13-24m	Macho 25-36m	Fêmea 25-36 m	Macho >36m	Fêmea >36m	Total Rebanho
2019	1.182.894	1.277.498	873.351	1.171.672	636.373	1.158.640	812.346	5.087.810	12.200.584
2020	1.213.323	1.329.975	833.419	1.109.453	572.514	1.105.287	736.299	4.924.894	11.825.164
2021	1.317.244	1.322.285	835.115	1.177.524	477.865	1.018.706	629.926	4.705.044	11.483.709
2022	1.477.503	1.629.022	784.383	1.194.586	382.534	1.033.937	522.770	4.469.416	11.494.151

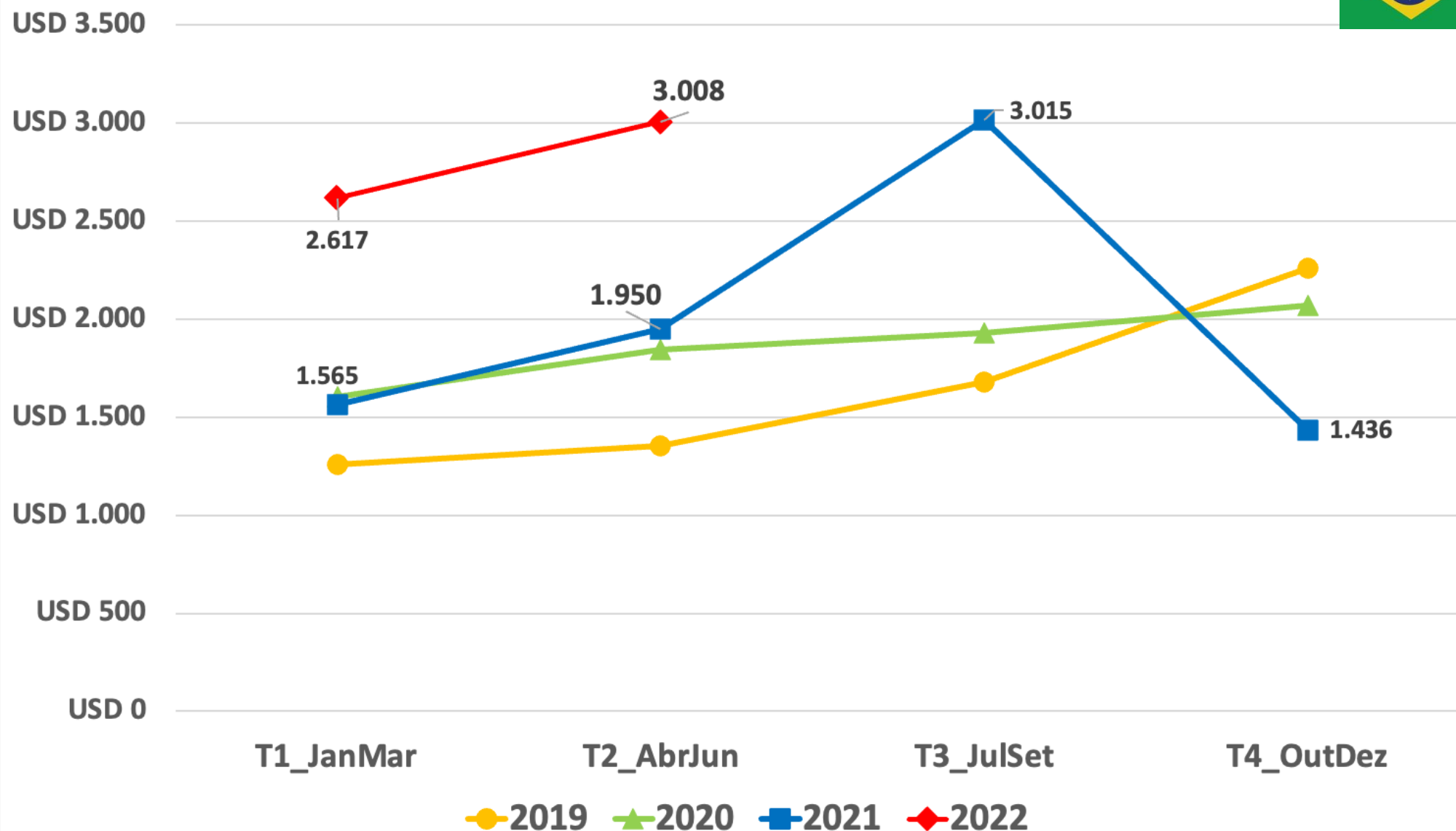
Exportação brasileira de Carne in Natura - Valor US\$ FOB em milhões Jan a Jun - S1



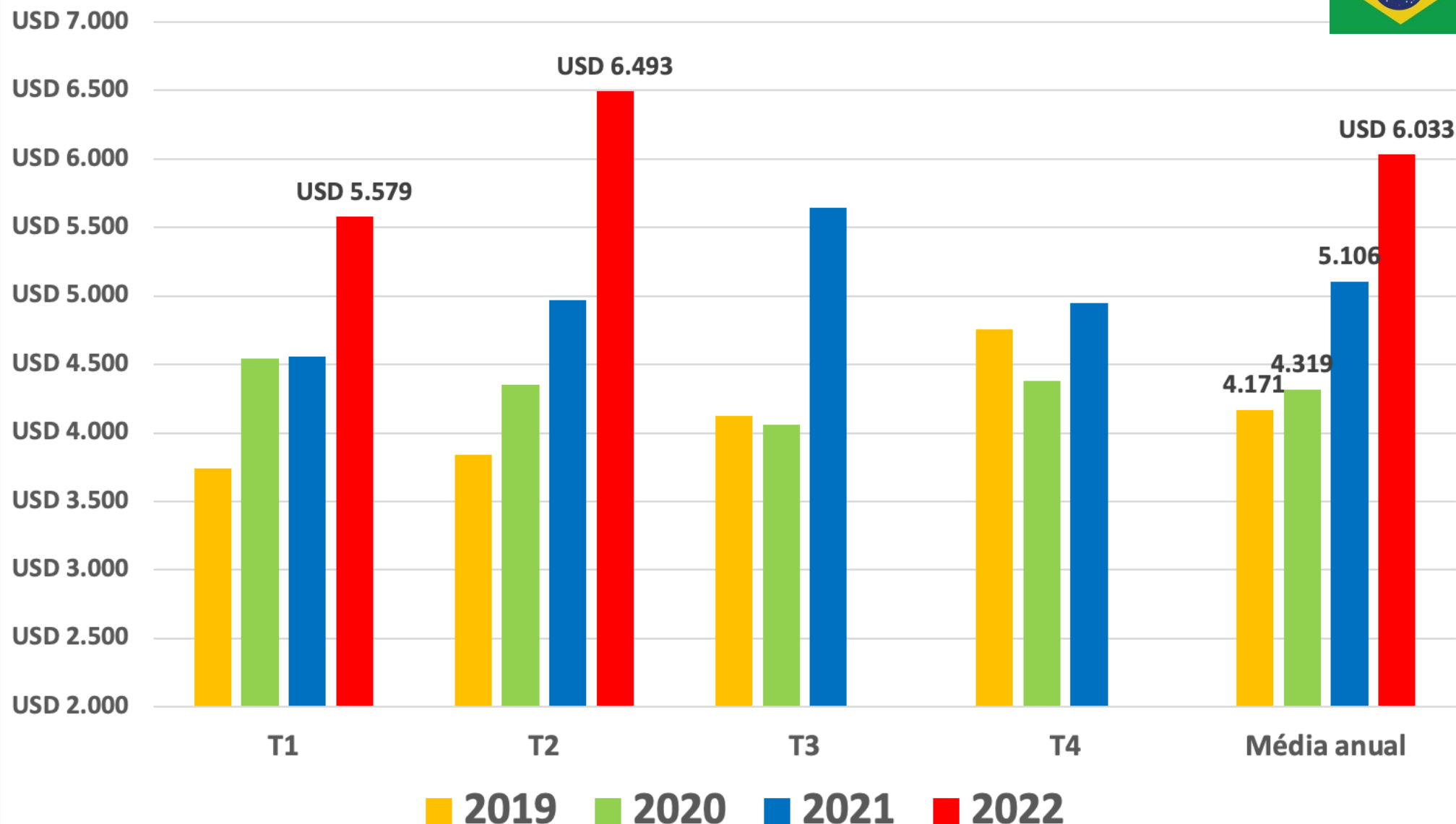
Exportação brasileira de Carne in Natura - Volume em ton Jan a Jun (S1)



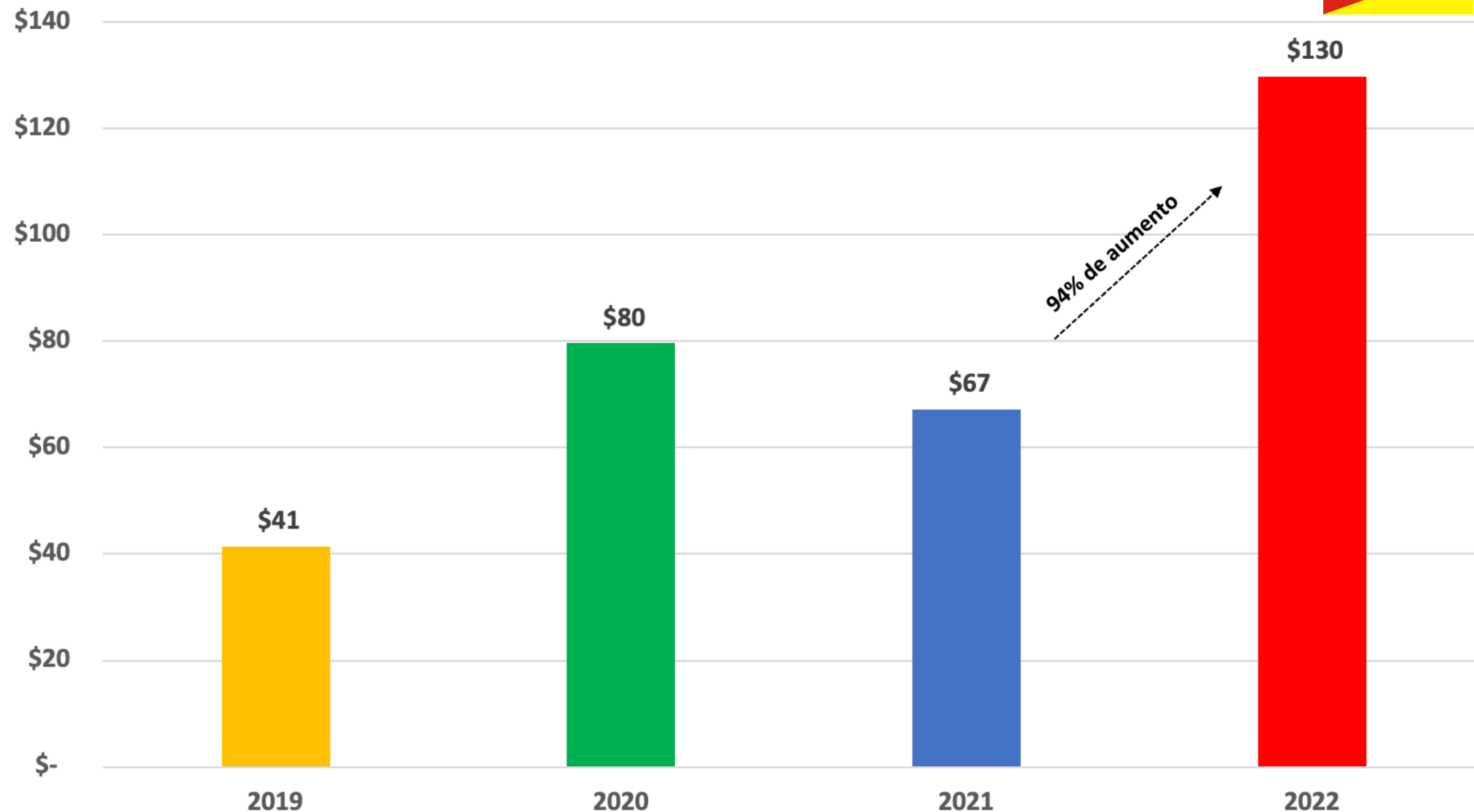
Valor Exportado em milhões de US\$ FOB - Carne in Natura - Brasil



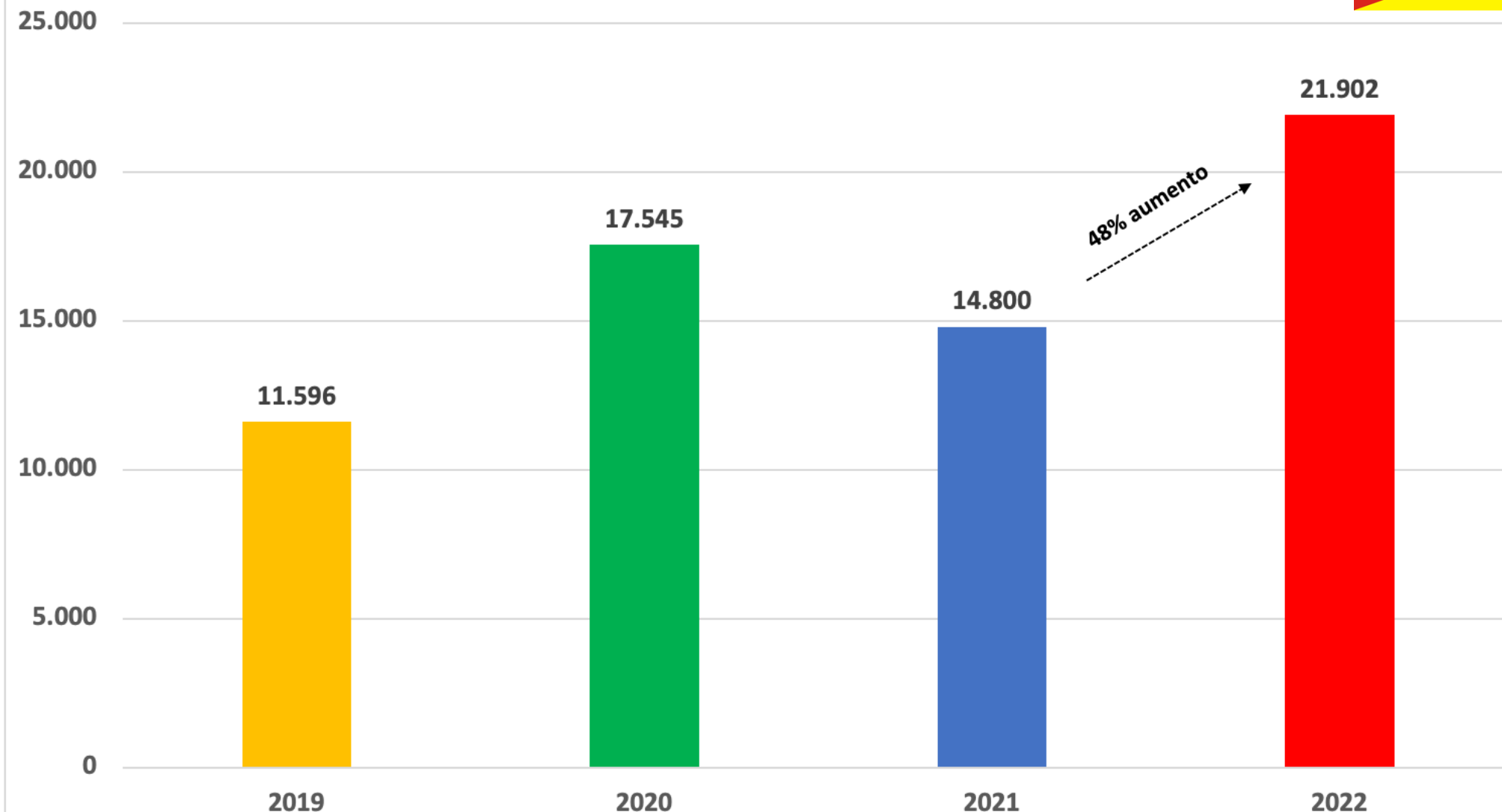
Preço médio da tonelada de carne in natura exportada (USD FOB/ton) - Brasil



Exportação gaúcha de Carne in Natura - Valor US\$ FOB em milhões Jan a Jun - S1



Exportação gaúcha de Carne in Natura - Volume em ton Jan a Jun (S1)



Exportação de Carne Bovina in Natura

	Brasil		Rio Grande do Sul		
	Valor US\$ milhões	Físico mil toneladas	Valor US\$ milhões	Físico mil toneladas	% valor US\$
2019	6.546	1.570	142	32	2,2%
2020	7.447	1.724	206	48	2,8%
2021	7.966	1.560	175	35	2,2%
2022 (apenas S1)	5.624	932	130	22	2,3%



Análise geral:

- ✓ Os preços ao produtor acabaram cedendo, em termos reais, no final do segundo trimestre. Se considerarmos a inflação, os preços em junho de 2022 são menores que os de junho de 2021 e 2020, apenas sendo superiores aos preços de junho de 2019. Se considerarmos janeiro de 2019 o ponto de comparação inicial, os preços de junho de 2022 estão com ganhos reais de 15% para o boi gordo, e de 19% para o terneiro, considerando a inflação do índice IPA-DI/FGV, que foi de 90% no período total. Ver mais detalhes deste indicador de inflação na seção “Fontes dos dados”.
- ✓ Devido ao investimento na atividade de cria, os nascimentos em 2021 recuperaram a oferta de terneiros, que também não tiveram outros mercados expressivos que não o interno gaúcho. Isso fez com que os valores do ágio dos terneiros (% de preço acima do valor do boi gordo) voltassem a patamares normais, após os picos de 2021. No segundo trimestre, que é o auge da temporada de comercialização de terneiros no RS, o ágio médio foi de 15%, pouco abaixo da média recente de todo o período, que foi de 18%. O pico de 2021, completamente atípico, foi de 41% em abril. Outro fator que de alguma forma contribuiu para a redução do ágio foi a menor disponibilidade de recursos oriundos da lavoura de soja, que apresentou quebra importante na última safra, em função da seca ocorrida no RS. Em 2021, havia maior liquidez e abundância de recursos do agricultor, com uma safra excelente, e bons preços e margens.

- ✓ A redução de abates no segundo trimestre foi de 4% no RS, em relação ao período idêntico do ano anterior. No semestre, a queda foi maior, de 7%. Foram abatidas pouco mais de 800 mil cabeças de janeiro a junho. A estimativa de produção de carne, neste primeiro semestre, é de 186 mil toneladas de carcaça, retração de 5% em relação ao ano anterior. Se notou redução de abates das fêmeas, em especial, em um movimento de retenção de matrizes, especialmente e no primeiro trimestre, mas ainda existiu no segundo trimestre. No semestre, a queda no abate de fêmeas foi de 18%. O abate de machos aumentou em 3%.
- ✓ As exportações cresceram, tanto no Brasil como no RS, e os preços obtidos pela carne in natura comercializada ao exterior foram recordes. O volume físico exportado no semestre cresceu 27% no total brasileiro, e 48% no gaúcho. Isso foi fundamental para que não houvesse excesso de produto e queda acentuada de cotações, uma vez que o mercado interno está recessivo, com consumo fragilizado. As receitas externas foram muito boas, atingindo só no primeiro semestre, US\$ 5,6 bilhões no Brasil, um aumento expressivo de 60%. O preço da tonelada de carne in natura exportada atingiu US\$ 6.493 no segundo trimestre, elevando o acumulado do semestre para US\$ 6.033 a tonelada, ou 18% acima da média obtida no ano de 2021. No RS, o crescimento foi igualmente expressivo, em relação a sua própria base anterior, apesar de representar pouco no total. O RS não é um estado exportador, atua mais no mercado interno, e contribuiu com apenas 2,3% da exportação brasileira de carne bovina. O crescimento gaúcho em valor exportado foi de 94%, atingindo receita de 130 milhões no semestre, o que foi relevante ao equilíbrio do mercado.

- ✓ Assim como observado nos últimos trimestres, se consolida uma estabilização no tamanho do rebanho gaúcho, que vinha sofrendo contração importante nos últimos anos. O rebanho atingiu em junho a marca de 11,5 milhões de cabeças. Porém, agora com uma maior participação de animais jovens, o que traz ganhos de qualidade e de produtividade. O abate de bois acima de 36 meses, por exemplo, vem caindo consistentemente. No primeiro semestre de 2022 representaram 20% do abate de machos. Este índice era de 42% em 2019.
- ✓ Existem sinais de que a transição do ciclo pecuário, da fase de alta para a fase de baixa, está próxima de acontecer, contudo, numa inflexão muito discreta. Os sinalizadores tradicionais, como tendência de queda nos ágios dos terneiros, e aumento do volume de fêmeas abatidas, parecem estar próximos de ocorrer. Ao que tudo indica, a transição poderá ocorrer no segundo semestre de 2022 ou início de 2023. É um movimento normal e já esperado, e que sempre ocorre no mercado da pecuária bovina. Com a diminuição dos preços relativos dos terneiros, há novo incentivo para movimento de aumento de descarte de matrizes, que aumenta a oferta total de bovinos enviados ao abate, somadas ao volume de machos. Este aumento de oferta, deprime os preços, dando início ao ciclo de baixa. Devemos seguir observando os ágios nos terneiros e o % de fêmeas no abate. A diminuição do primeiro parâmetro, e o aumento do segundo, nos sinalizará a transição, com impacto negativo nos preços do boi gordo. Elementos como inflação, câmbio, e eventuais desequilíbrios de oferta e demanda podem, evidentemente, causar impactos e influenciar as intensidades ou valores nominais das cotações, muito embora o ciclo pecuário sempre ocorra e influencie os preços do gado.



NÚCLEO DE ESTUDOS EM SISTEMAS
DE PRODUÇÃO DE BOVINOS DE CORTE
E CADEIA PRODUTIVA - **NESPro**

Av. Bento Gonçalves, 7712 – CEP: 91540-000 | Porto Alegre - RS - Brasil
Telefone: +55 51 3308 6958 | Fax: +55 51 3308 6039 | E-mail: nespro@ufrgs.br

